

ALICE SILVA, 23 ANOS - ENFERMEIRA

Sempre sonhei em ser enfermeira desde que era pequena. Eu adorava brincar de cuidar de meus ursinhos de pelúcia, fazendo curativos imaginários e verificando suas temperaturas. Quando eu cresci, decidi que queria transformar minha paixão em uma carreira real.

Depois de me formar na faculdade de enfermagem, comecei a trabalhar em um grande hospital na cidade. Eu amava ajudar os pacientes a se sentirem melhor e confortáveis durante o tempo que passavam no hospital. Eu também era conhecida por meu sorriso caloroso e por minha natureza gentil e atenciosa.

Um dia, conheci um paciente idoso chamado Sr. Oliveira, que havia sido admitido no hospital com uma doença grave. Ele não tinha parentes por perto e eu rapidamente me tornei sua cuidadora principal. Passei horas sentada ao lado dele, conversando e confortando-o enquanto ele lutava contra sua doença.

Infelizmente, o Sr. Oliveira acabou falecendo, mas eu fiquei profundamente comovida com a experiência. Percebi que, embora nem sempre pudesse curar meus pacientes, poderia pelo menos proporcionar-lhes conforto e apoio em seus momentos finais.

Desde então, me tornei ainda mais dedicada à minha profissão e sempre faço tudo o que posso para garantir que meus pacientes sejam tratados com cuidado e compaixão. Eu sei que ser enfermeira não é fácil, mas não consigo imaginar fazendo outra coisa na vida.

SOFIA CASTRO, 35 ANOS, DESENVOLVEDORA DE SOFTWARE

Aos meus 35 anos, sou uma desenvolvedora de software bem-sucedida que trabalha em uma grande empresa de tecnologia em São Francisco. Cresci em uma pequena cidade no interior do Brasil e descobri minha paixão pela programação ainda jovem, quando meu pai comprou um computador para a família.

Apesar da minha cidade natal ter poucas oportunidades na área de tecnologia, me dediquei ao estudo de programação em cursos online e comunidades de desenvolvedores. Logo me destaquei em competições de programação e fui convidada a participar de uma competição internacional em São Francisco, onde acabei chamando a atenção dos recrutadores de uma grande empresa de tecnologia.

Desde então, trabalho duro para me tornar uma das melhores desenvolvedoras de software da empresa. Lidero projetos importantes e sou altamente valorizada por meus colegas por minha dedicação, habilidades técnicas e liderança inspiradora. Estou sempre buscando novos desafios e oportunidades de crescimento em minha carreira, e sou conhecida por ser uma mentora atenciosa para desenvolvedores mais jovens que desejam seguir meus passos.

Fora do trabalho, sou uma pessoa extrovertida que adora viajar e explorar novos lugares. Gosto de praticar esportes ao ar livre, como caminhadas e ciclismo, e também sou apaixonada por fotografia. Sou uma pessoa curiosa e sempre busco aprender algo novo, seja experimentando uma nova receita de cozinha ou explorando um novo hobby.

LUIZA SANTOS, 16 ANOS, sonha em ser ADVOGADA

Meu nome é Luiza Santos e tenho 16 anos. Desde muito nova, sempre sonhei em ser advogada. Eu amo a ideia de ajudar as pessoas e lutar pela justiça. Quando eu era criança, costumava brincar de tribunal com meus amigos, e eu sempre fazia questão de ser a advogada de defesa, mesmo que isso significasse perder a brincadeira.

Quando cresci um pouco mais, comecei a estudar mais sobre a profissão e a entender o quanto o trabalho de um advogado pode ser impactante na vida das pessoas. É uma responsabilidade enorme, mas eu estou disposta a enfrentar todos os desafios para alcançar meu objetivo.

Ainda tenho alguns anos pela frente antes de entrar na faculdade, mas estou determinada a me preparar da melhor forma possível. Estudo muito, participo de projetos sociais e procuro sempre aprender mais sobre as leis e os direitos das pessoas.

Sei que o caminho para me tornar advogada não será fácil, mas estou pronta para trabalhar duro e perseguir meus sonhos. Espero um dia poder ajudar muitas pessoas com o meu trabalho e fazer a diferença na sociedade.

LAURA OLIVEIRA, 27 ANOS, ENGENHEIRO CIVIL

Eu sou Laura Oliveira, uma engenheira civil de 27 anos, nascida e criada em uma pequena cidade no Nordeste brasileiro. Desde criança, sempre fui fascinada por construções e como elas eram criadas. Cresci em uma casa simples, mas sempre sonhei em projetar e construir casas e prédios incríveis que as pessoas pudessem chamar de lar.

Apesar de ter crescido em uma cidade com poucas oportunidades na área de engenharia civil, eu nunca desisti do meu sonho. Trabalhei muito duro na escola e me formei na faculdade de engenharia civil com honras, com a ajuda de bolsas de estudo e trabalhando meio período em um escritório de construção local.

Após me formar, consegui um estágio em uma grande empresa de construção no Nordeste. Foi um grande desafio para mim, porque eu era a única mulher na equipe de engenharia, mas eu não deixei que isso me desencorajasse. Passei muitas noites estudando e me dedicando ao trabalho, e eventualmente me tornei uma engenheira civil respeitada na empresa.

Mas eu nunca esqueci de onde vim e sempre quis fazer a diferença em minha cidade natal. Então, em meu tempo livre, comecei a trabalhar em projetos de caridade, ajudando a construir casas para as pessoas que não tinham onde morar. Foi incrível ver o impacto positivo que essas construções tiveram na vida dessas pessoas.

Hoje, trabalho como engenheira civil em uma grande empresa em São Paulo, mas sempre carrego comigo as lições aprendidas na minha cidade natal. Eu sei que o meu trabalho pode fazer a diferença na vida das pessoas e estou sempre procurando maneiras de usar minhas habilidades para ajudar os outros. Ser engenheira civil é minha paixão e estou animada para ver onde minha carreira me levará a seguir.

ANA SOUZA, 38 ANOS, FISIOTERAPEUTA

Olá, meu nome é Ana Souza e sou fisioterapeuta há mais de dez anos. Desde criança, sempre fui apaixonada por ajudar as pessoas a melhorarem sua saúde e qualidade de vida, e essa paixão me levou a seguir uma carreira em fisioterapia.

Depois de me formar na faculdade de fisioterapia, comecei a trabalhar em uma clínica de reabilitação em minha cidade natal no interior do Brasil. Foi lá que aprendi muito sobre as complexidades da reabilitação física e como ajudar pacientes a se recuperar de lesões e cirurgias.

Mais tarde, decidi me mudar para a capital em busca de novas oportunidades de carreira. Trabalhei em várias clínicas e hospitais, ajudando pacientes com diversos tipos de condições, desde lesões esportivas até problemas neurológicos.

Um caso em particular que me marcou foi o de um jovem jogador de futebol que havia sofrido uma lesão no joelho durante um jogo importante. Ele estava desolado e com medo de nunca mais poder jogar futebol novamente. Mas, com muita paciência e trabalho duro, eu o ajudei a se recuperar e voltar a jogar novamente. Ver a felicidade e a gratidão em seu rosto foi uma das melhores recompensas da minha carreira.

Fora do trabalho, adoro praticar esportes, como corrida e natação, para manter meu corpo e mente saudáveis. Também gosto de viajar e experimentar diferentes culturas e culinárias.

Em resumo, ser fisioterapeuta não é apenas uma carreira para mim, é uma paixão e um modo de vida. Ajudar as pessoas a recuperar sua saúde e qualidade de vida é algo que me faz feliz e realizada todos os dias.

BEATRIZ ROCHA, 18 ANOS, sonha em ser ARQUITETA DE SISTEMAS

Meu nome é Beatriz Rocha e eu sempre soube que queria ser arquiteta de sistemas. Desde criança, eu me interessava por tecnologia e adorava brincar com jogos eletrônicos e explorar os programas do computador. Mas foi na escola que eu descobri a minha verdadeira paixão: programação.

Eu estudava em uma escola pública em Tarauacá, no Acre, que tinha um projeto de ensino de informática para jovens. Foi lá que eu tive minha primeira aula de programação e percebi que poderia criar coisas incríveis através do código. Fiquei tão animada que comecei a estudar programação por conta própria, em casa, durante o tempo livre.

No meu último ano do ensino médio, decidi me dedicar ainda mais à minha paixão pela programação. Participei de várias competições de programação, estudei muito e desenvolvi alguns projetos interessantes. Foi assim que eu consegui uma bolsa de estudos em uma universidade em São Paulo, para estudar arquitetura de sistemas.

Desde então, tenho trabalhado duro para me tornar uma arquiteta de sistemas bem-sucedida. Ainda estou nos primeiros anos da faculdade, mas tenho aprendido muito e estou envolvida em vários projetos incríveis. Uma das coisas que mais me motiva é saber que a tecnologia pode mudar a vida das pessoas para melhor e eu quero fazer parte disso.

Quando eu me formar, espero poder trabalhar em projetos que ajudem a melhorar a vida das pessoas. Quero desenvolver tecnologias que tornem o mundo mais justo e sustentável. E, quem sabe, talvez um dia eu possa voltar para Tarauacá e fazer algo significativo para minha cidade e para o meu estado.

GABRIELA CARVALHO, 29 ANOS, PSICÓLOGA

Olá, meu nome é Gabriela Carvalho e sou psicóloga. Desde pequena, sempre me interessei pelas emoções e comportamentos das pessoas ao meu redor. Era fascinante ver como cada pessoa lidava de maneira diferente com as situações da vida e como isso afetava suas vidas.

Essa curiosidade me levou a estudar psicologia na faculdade e, após me formar, comecei a trabalhar em uma clínica de saúde mental. Ali, tive a oportunidade de trabalhar com uma variedade de pacientes, cada um com suas próprias histórias e desafios.

Lembro-me de um caso em particular, um jovem que sofria de ansiedade extrema e que tinha dificuldade em se relacionar com os outros. Ao longo das sessões, trabalhamos juntos para desenvolver habilidades de enfrentamento e comunicação para que ele pudesse se sentir mais confortável em situações sociais. Ver sua evolução e melhora foi uma das experiências mais gratificantes que já tive.

Desde então, tenho me dedicado a ajudar meus pacientes a superar seus desafios e alcançar uma vida plena e saudável. Eu acredito que a terapia pode ser um caminho para o autoconhecimento e transformação pessoal, e estou empenhada em fornecer um ambiente seguro e acolhedor para que meus pacientes possam explorar seus sentimentos e pensamentos.

Além do trabalho como psicóloga, sou uma grande fã de livros e filmes que exploram a psicologia humana. Também gosto de viajar e conhecer novas culturas, o que me permite ampliar minha visão de mundo e entender melhor as pessoas em seu contexto social e cultural. Para mim, a psicologia é muito mais do que uma profissão - é uma paixão e um estilo de vida.

FERNANDA PEREIRA, 33 ANOS, ENGENHEIRA GEOTÉCNICA

Olá, meu nome é Fernanda Pereira e sou engenheira geotécnica. Desde criança, sempre fui fascinada pela natureza e pelo funcionamento da Terra. Lembro-me de passar horas observando as formações rochosas e os fenômenos naturais ao meu redor, tentando entender como tudo aquilo funcionava.

Quando chegou a hora de decidir qual carreira seguir, não tive dúvidas de que a engenharia geotécnica seria a escolha certa para mim. Essa área me permitiria estudar a fundo a estrutura e o comportamento do solo, além de me dar a oportunidade de ajudar a criar soluções para desafios ambientais e de infraestrutura.

Durante a faculdade, aprendi muito sobre as diferentes propriedades dos solos e rochas, como a permeabilidade e a resistência. Além disso, tive a chance de trabalhar em projetos reais, como a construção de uma barragem e a estabilização de um talude. Essas experiências me ensinaram a trabalhar em equipe e a aplicar meus conhecimentos teóricos na prática.

Após me formar, comecei a trabalhar em uma grande empresa de engenharia, onde tenho a oportunidade de colaborar em projetos desafiadores e interessantes. Adoro a sensação de estar constantemente aprendendo e crescendo em minha profissão, e sinto que estou fazendo uma diferença positiva no mundo.

Fora do trabalho, gosto de me manter ativa praticando esportes, como corrida e yoga. Também sou uma ávida leitora e adoro passar tempo com minha família e amigos. Sou grata por ter escolhido uma carreira que me permite usar meus conhecimentos e habilidades para ajudar a tornar o mundo um lugar melhor.

ISABELLA MENDES, 14 ANOS, sonha em ser PROFESSORA DE HISTÓRIA

Meu nome é Isabella Mendes e tenho 14 anos. Desde que me entendo por gente, sempre amei aprender sobre história. Quando era criança, costumava passar horas na biblioteca da escola lendo livros sobre diferentes épocas e culturas. Eu adorava imaginar como seria viver em outros tempos e lugares, e como as pessoas lidavam com os desafios da vida.

Quando chegou a hora de escolher uma profissão, não tive dúvidas de que queria ser professora de história. Quero ajudar outras pessoas a se apaixonarem por essa disciplina como eu me apaixonei. Eu quero mostrar a meus alunos que a história não é apenas um monte de datas e fatos, mas sim uma forma de entender o mundo em que vivemos e como chegamos aqui.

Claro, eu sei que o caminho para me tornar professora de história não será fácil. Vou precisar estudar muito, ganhar experiência como assistente de ensino e, eventualmente, obter um diploma universitário. Mas estou disposta a trabalhar duro para realizar meu sonho.

Enquanto isso, continuo lendo e aprendendo tudo o que posso sobre história. Eu também gosto de assistir documentários e visitar museus sempre que possível. Estou sempre procurando novas maneiras de aprimorar meu conhecimento e compartilhá-lo com outras pessoas.

Sei que há muitas coisas que ainda preciso aprender, mas estou animada para seguir em frente e ver onde minha paixão pela história me levará. Quem sabe, talvez um dia eu possa inspirar outras pessoas a seguir seus sonhos também.

MARIANA COSTA, 25 ANOS, NUTRICIONISTA

Olá, meu nome é Mariana Costa e eu sou nutricionista. Desde criança, sempre tive um interesse especial em alimentação saudável e como os alimentos podem afetar a saúde do nosso corpo. Quando chegou a hora de escolher uma carreira, a escolha foi natural: eu queria ajudar as pessoas a terem uma alimentação mais saudável e equilibrada.

Após me formar na faculdade de nutrição, comecei a trabalhar em um hospital, ajudando pacientes que precisavam de dietas especiais ou tinham problemas de saúde relacionados à alimentação. Foi uma experiência desafiadora, mas também muito gratificante, ver como pequenas mudanças na dieta podem ter um impacto significativo na saúde dos pacientes.

Além do trabalho no hospital, eu também comecei a atender pacientes em meu consultório particular. Eu adoro trabalhar com meus pacientes em uma base individualizada, descobrindo seus objetivos de saúde pessoal e ajudando-os a encontrar maneiras de incorporar alimentos saudáveis em suas dietas diárias.

Eu sou uma grande defensora da alimentação equilibrada e acredito que todos devem ter acesso a informações nutricionais para fazer escolhas informadas sobre sua dieta. Fora do trabalho, gosto de experimentar novas receitas saudáveis e compartilhar minhas descobertas com amigos e familiares. Também sou uma entusiasta do exercício físico e tento incorporar atividades físicas em minha rotina diária sempre que possível.

Ser nutricionista é minha paixão e estou animada para continuar aprendendo e ajudando as pessoas a ter uma vida mais saudável e feliz através de uma dieta equilibrada e consciente.

BRUNA LIMA, 20 ANOS, SUPERVISOR DE OPERAÇÕES EM MINERAÇÃO

Eu, Bruna Lima, sempre fui uma pessoa curiosa e adorava entender como as coisas funcionavam. Quando eu era criança, sempre questionava meus pais sobre como a energia era produzida, como os carros funcionam e como as máquinas pesadas podiam mover grandes quantidades de terra.

Essa curiosidade me levou a estudar engenharia de minas na faculdade, onde eu me apaixonei pelo mundo da mineração. Eu queria entender como a extração de minérios era feita, desde o processo de perfuração até a extração propriamente dita.

Depois de me formar, comecei a trabalhar em uma empresa de mineração como estagiária de operações. Rapidamente, fui promovida a supervisora de operações, responsável por liderar uma equipe de trabalhadores de mineração. Eu me esforçava para garantir que as operações fossem realizadas de maneira segura e eficiente, sempre buscando novas maneiras de melhorar os processos.

Trabalhar na mineração pode ser um desafio, pois é preciso lidar com máquinas pesadas, ambientes perigosos e horários longos. Mas eu amo o que faço e estou determinada a crescer na minha carreira. Um dos meus objetivos é liderar grandes projetos de mineração, ajudando a construir minas mais eficientes e sustentáveis.

Fora do trabalho, adoro me dedicar a hobbies que me ajudam a relaxar, como fazer trilhas, cozinhar e ler livros de ficção científica. Eu acredito que é importante manter uma vida equilibrada e encontrar um equilíbrio entre trabalho e lazer.

No final do dia, sou grata pela oportunidade de trabalhar em uma área que me inspira e me desafia. Ser supervisor de operações em mineração é mais do que um trabalho, é uma paixão que me impulsiona a sempre dar o meu melhor.

VITÓRIA RODRIGUES, 30 ANOS, PEDAGOGA

Eu sempre soube que queria ser pedagoga. Quando era criança, adorava brincar de ensinar meus brinquedos e irmãos mais novos, e sabia que essa paixão por ensinar só cresceria com o tempo.

Depois de terminar o ensino médio, ingressei na faculdade de Pedagogia e me apaixonei ainda mais pelo curso. Durante a graduação, tive a oportunidade de estagiar em escolas públicas e privadas, trabalhando com crianças de diferentes idades e aprendendo a lidar com os desafios de ensinar em ambientes diversos.

Hoje, com 30 anos, sou uma pedagoga realizada. Trabalho em uma escola particular renomada, onde sou responsável pela coordenação pedagógica de uma das turmas de Ensino Fundamental. Adoro trabalhar com as crianças, ajudando-as a desenvolver seus conhecimentos e habilidades, além de incentivá-las a descobrir suas paixões e talentos.

No meu tempo livre, gosto de me dedicar à leitura e ao estudo de novas técnicas pedagógicas, buscando sempre aprimorar minhas habilidades como educadora. Também sou apaixonada por viagens e adoro conhecer novas culturas, o que me ajuda a enriquecer meu repertório e compartilhar experiências interessantes com meus alunos.

Acredito que a educação é a chave para um futuro melhor e mais justo, e espero poder contribuir cada vez mais para a formação de cidadãos conscientes e críticos, capazes de transformar o mundo em um lugar melhor.

LETÍCIA CARDOSO, 19 ANOS, sonha em ser TÉCNICO EM MINERAÇÃO

Meu nome é Letícia Cardoso, tenho 19 anos e sou natural de uma cidade pequena no interior de Minas Gerais. Desde criança, sempre fui fascinada pelas histórias que meu avô contava sobre a época em que trabalhava em uma mina de ouro na região. Eu ficava encantada com as descrições das escavações, equipamentos e técnicas de extração utilizadas na época.

Quando comecei a pensar em uma carreira, não tive dúvidas: eu queria ser técnica em mineração. Eu sabia que seria um trabalho desafiador, mas estava disposta a estudar muito e me dedicar para alcançar meu objetivo.

Depois de concluir o ensino médio, me matriculei em um curso técnico em mineração na cidade vizinha. Durante as aulas, aprendi sobre geologia, extração de minérios, técnicas de perfuração e detonação, além de aspectos relacionados à segurança no trabalho.

Para colocar em prática o que aprendi, decidi fazer um estágio em uma mineradora na região. Foi uma experiência incrível: aprendi muito com os engenheiros e técnicos que trabalhavam lá e pude ver na prática como as técnicas e equipamentos de mineração que estudamos em sala de aula eram aplicados na prática.

Agora, estou me preparando para entrar no mercado de trabalho como técnica em mineração. Sei que será um caminho difícil, mas estou determinada a seguir em frente e alcançar meus objetivos. Para isso, pretendo continuar estudando e me aprimorando, sempre em busca de novos conhecimentos e desafios.

JÚLIA GOMES, 36 ANOS, MÉDICA

Eu sou a Júlia Gomes, médica há 10 anos. Sempre soube que queria trabalhar na área da saúde e ajudar as pessoas. Quando eu era criança, tive uma experiência marcante em um hospital, onde meu irmão ficou internado por alguns dias. Fiquei fascinada pelos médicos e enfermeiros que cuidavam dele, e desde então soube que queria fazer parte desse universo.

Após terminar o ensino médio, comecei a faculdade de medicina. Foi um período intenso e desafiador, mas eu estava determinada a me tornar uma médica de sucesso. Durante a faculdade, tive a oportunidade de fazer estágios em diferentes hospitais e clínicas, o que me permitiu ganhar experiência em várias especialidades médicas.

Depois de me formar, comecei a trabalhar em um hospital de grande porte, onde atuo até hoje. Sou especialista em cardiologia e amo meu trabalho. Tenho a oportunidade de ajudar muitas pessoas todos os dias e fazer a diferença na vida delas. É gratificante ver os pacientes melhorarem e saírem do hospital com saúde.

Além do trabalho, gosto de praticar atividades físicas para relaxar e cuidar da minha saúde mental. Também adoro viajar e conhecer novos lugares. Sempre tento encontrar um equilíbrio entre o trabalho e o lazer, para ter uma vida equilibrada e feliz. Ser médica é uma profissão muito gratificante e estou feliz por ter escolhido esse caminho.

CAMILA ALMEIDA, 17 ANOS, sonha em ser OPERADOR DE MÁQUINAS PESADAS

Desde pequena, eu sempre fui fascinada por máquinas. Eu amava ver como elas funcionavam e como podiam realizar tarefas difíceis em um piscar de olhos. Meu pai trabalhava em uma empresa de construção e eu adorava visitá-lo no trabalho, vendo os grandes tratores e escavadeiras em ação.

Quando eu completei 17 anos, decidi que queria seguir os passos do meu pai e me tornar um operador de máquinas pesadas. Eu sabia que seria um trabalho difícil e perigoso, mas eu estava disposta a aprender tudo o que pudesse para me tornar a melhor na minha área.

Fiz um curso de treinamento e aprendi como operar diversos tipos de máquinas, desde escavadeiras até guindastes. Passei horas praticando, fazendo manobras e simulando situações reais, e aos poucos fui me aperfeiçoando.

Quando finalmente consegui meu primeiro emprego em uma grande construtora, fiquei emocionada. Era um trabalho árduo e exigia muito de mim, mas eu estava determinada a dar o meu melhor. Trabalhava duro o dia todo, mas cada vez que eu operava uma máquina com sucesso, sentia uma enorme satisfação.

Hoje, estou feliz por ter seguido meu sonho de me tornar um operador de máquinas pesadas. É um trabalho difícil, mas gratificante, e estou ansiosa para continuar aprendendo e crescendo na minha carreira.

JULIANA RIBEIRO, 31 ANOS, ANALISTA DE GEOLOGIA

Olá! Meu nome é Juliana Ribeiro e sou uma analista de geologia. Desde criança, sempre me interessei por rochas e minerais, adorava colecionar pedras que encontrava no quintal e observar as formações rochosas em minhas viagens de família.

Quando cheguei à faculdade, decidi que queria seguir carreira na área de geologia. Durante o curso, me apaixonei ainda mais pela geologia, estudando sobre o ciclo das rochas, a formação de cadeias de montanhas e até mesmo os processos de extração de minerais.

Depois de me formar, comecei a trabalhar em uma empresa de mineração, onde pude aplicar todo o conhecimento que havia adquirido na faculdade. Como analista de geologia, minha principal função era identificar áreas com potencial mineral e determinar a melhor maneira de extrair os minérios sem prejudicar o meio ambiente.

Trabalhar em uma empresa de mineração tem seus desafios, mas sinto-me muito realizada em poder contribuir para a extração responsável dos recursos naturais e ajudar a garantir um futuro sustentável para as próximas gerações. Estou sempre aprendendo coisas novas e enfrentando novos desafios, mas não poderia estar mais feliz com minha escolha de carreira.

AMANDA FERNANDES, 24 ANOS, CIENTISTA DE DADOS

Meu nome é Amanda Fernandes e sou cientista de dados. Desde que me formei em Ciência da Computação, eu sabia que queria trabalhar com dados e ajudar as empresas a tomar decisões mais informadas. Então, comecei a estudar estatística, análise de dados e aprendizado de máquina.

Depois de algumas entrevistas, finalmente consegui um emprego em uma startup de tecnologia. No início, fiquei um pouco intimidada por trabalhar com uma equipe tão talentosa, mas eles foram muito acolhedores e me ensinaram muito sobre como aplicar minhas habilidades em projetos reais.

Uma das coisas que mais gosto no meu trabalho é a diversidade de projetos em que trabalho. De um dia para o outro, posso estar trabalhando em um projeto de análise de dados para uma empresa de varejo, e no dia seguinte, estar construindo um modelo de aprendizado de máquina para uma empresa de saúde.

Claro, nem tudo é perfeito. Há dias em que passo horas depurando código ou tentando resolver um problema que parece não ter solução. Mas, quando finalmente encontro uma solução, a sensação de realização é incrível.

No geral, estou muito feliz com a minha carreira como cientista de dados. Adoro trabalhar com dados e ajudar as empresas a tomar decisões informadas. Sinto que estou fazendo a diferença e contribuindo para tornar o mundo um lugar melhor.

THAÍS BARBOSA, 22 ANOS, ENGENHEIRO DE AUTOMAÇÃO

Eu sempre fui apaixonada por robótica e tecnologia. Desde criança, eu ficava fascinada pelos brinquedos que eram controlados por controle remoto, e passava horas desmontando e montando-os para entender como funcionavam. Quando cresci, decidi que queria transformar essa paixão em uma carreira, e assim me tornei engenheira de automação.

Hoje, trabalho em uma empresa de tecnologia que desenvolve robôs autônomos. Meu trabalho consiste em programar e configurar esses robôs para realizar tarefas específicas, como montar produtos em linhas de produção ou coletar dados em ambientes perigosos.

Embora o trabalho seja desafiador, sinto que estou fazendo a diferença ao ajudar a automatizar tarefas perigosas e repetitivas, permitindo que as pessoas possam se concentrar em trabalhos mais importantes e criativos. E o melhor de tudo é que sinto que estou realizando meu sonho de infância a cada dia que passa.

MANUELA VIEIRA, 15 ANOS, sonha em ser ENFERMEIRA

Desde que eu era criança, sempre soube que queria trabalhar com pessoas e ajudá-las de alguma forma. Quando eu via enfermeiras cuidando dos pacientes no hospital, eu sabia que era isso que eu queria fazer quando crescesse.

Eu sempre fui fascinada pelo corpo humano e pela maneira como ele funciona, então quando decidi que queria ser enfermeira, comecei a estudar tudo o que podia sobre o assunto. Fiz pesquisas, assisti a vídeos e li livros sobre enfermagem e saúde em geral.

Aos 15 anos, estou começando a pensar seriamente na minha carreira e em como vou realizar meu sonho de se tornar uma enfermeira. Já estou procurando maneiras de ganhar experiência, como voluntariado em hospitais locais e até mesmo conversando com profissionais de enfermagem para entender melhor o que é necessário para se tornar uma.

Sei que a estrada pode ser longa e difícil, mas estou disposta a trabalhar duro para alcançar meu objetivo de ajudar as pessoas e fazer a diferença na vida delas. Tenho certeza de que ser enfermeira será uma carreira gratificante e estou animada para ver onde essa jornada me levará.

CAROLINA XAVIER, 28 ANOS, GEÓLOGA

Eu sempre tive uma paixão pela natureza e pela exploração do que está abaixo da superfície da Terra. Quando eu era criança, costumava colecionar pedras e minerais, e passava horas examinando cada uma com uma lupa para ver seus detalhes. Eu sabia desde muito cedo que queria ser geóloga.

Depois de me formar na faculdade, consegui um emprego em uma empresa de mineração. Fiquei encantada com o trabalho e com as tecnologias usadas na exploração e extração de recursos minerais. A cada dia, aprendia algo novo e interessante.

Em um projeto importante, trabalhei com uma equipe de geólogos para encontrar novas reservas de minerais preciosos em uma área remota. Passamos dias trabalhando em campo, estudando as formações geológicas e coletando amostras para análise em laboratório.

Quando finalmente encontramos a área com uma grande quantidade de minerais, fiquei emocionada. Foi uma sensação incrível saber que nosso trabalho duro havia dado resultados e que nossa descoberta teria um grande impacto no futuro da empresa.

Ser geólogo é um trabalho muito desafiador, mas eu amo a sensação de descoberta e o fato de que estou ajudando a garantir o fornecimento de recursos naturais importantes para o mundo. Estou ansiosa para continuar explorando e aprendendo mais sobre a Terra e suas maravilhas ocultas.

MIGUEL OLIVEIRA, 33 ANOS, SOCIÓLOGO

Eu sempre tive uma curiosidade enorme em entender as dinâmicas sociais e as relações que as pessoas estabelecem entre si e com a sociedade em que vivem. Por isso, decidi estudar sociologia e me tornei um sociólogo.

Ao longo dos anos, tenho trabalhado em diversas pesquisas e projetos que me permitiram aprofundar meus conhecimentos sobre temas como desigualdade social, discriminação, violência e exclusão. Essas questões sempre me incomodaram muito e, por isso, decidi dedicar minha vida profissional para tentar entender e, quem sabe, contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Uma das minhas pesquisas mais marcantes foi sobre a situação dos moradores de rua em uma grande cidade brasileira. Durante semanas, passei horas conversando com essas pessoas e tentando entender suas histórias e trajetórias de vida. Foi uma experiência muito enriquecedora e emocionante, que me mostrou o quanto a nossa sociedade ainda tem que evoluir para garantir que todos tenham direito a uma vida digna.

Hoje, trabalho em um instituto de pesquisa onde tenho a oportunidade de colaborar com projetos voltados para a promoção da igualdade social e da justiça. É uma carreira desafiadora, mas que me realiza profundamente. Acredito que o conhecimento científico pode ser uma ferramenta poderosa para transformar a sociedade e é por isso que me dedico tanto à minha profissão.

RAFAEL SANTOS, 29 ANOS, ENGENHEIRO DE MINAS

Meu nome é Rafael Santos e eu sou um engenheiro de minas. Desde criança, eu sempre fui fascinado por pedras, minerais e rochas. Eu adorava passar horas explorando rios e montanhas, sempre em busca de algum tesouro escondido. Eu sempre me perguntava como tudo isso havia se formado e como poderia ser usado para melhorar a vida das pessoas.

Com o passar dos anos, minha curiosidade e amor pelas rochas só cresceu. Eu sabia que queria trabalhar em algo relacionado a mineração, então decidi estudar engenharia de minas na faculdade. Durante os anos de faculdade, eu aprendi sobre extração, processamento e utilização de minérios. Aprendi sobre as várias técnicas de mineração e como elas podem afetar o meio ambiente e as comunidades locais.

Após me formar, comecei a trabalhar em uma mineradora de grande porte. Foi um desafio e tanto, mas também uma oportunidade incrível de aplicar o que havia aprendido na faculdade. Eu trabalhei em diferentes áreas da empresa, desde a exploração e pesquisa até a operação e gestão de minas.

Mas não foi fácil. Trabalhar em mineração é um trabalho duro e perigoso, que exige muito esforço físico e mental. Mas, ao mesmo tempo, é extremamente gratificante. Saber que estou contribuindo para a produção de materiais que são usados em diversos produtos e serviços no mundo todo me faz sentir muito realizado.

Hoje em dia, como engenheiro de minas, meu objetivo é garantir que a mineração seja feita de forma sustentável e responsável, respeitando o meio ambiente e as comunidades locais. É um trabalho desafiador, mas eu acredito que é possível equilibrar as necessidades econômicas com a preservação ambiental e social. E eu estou disposto a fazer minha parte para ajudar a tornar isso uma realidade.

PEDRO SOUZA, 12 ANOS, sonha em ser HISTORIADOR

Meu nome é Pedro Souza e desde que me entendo por gente, sempre amei história. Adoro ficar horas lendo livros e assistindo documentários sobre diferentes épocas e civilizações. Meus amigos sempre me perguntam por que eu gosto tanto disso e eu respondo que é porque a história é fascinante!

Meu maior sonho é me tornar um historiador renomado e viajar pelo mundo visitando museus e sítios arqueológicos importantes. Quero descobrir novas informações sobre o passado e compartilhar meu conhecimento com outras pessoas.

Às vezes, eu imagino como seria viver em outras épocas e como as pessoas se vestiam, falavam e viviam naquela época. É incrível pensar que, em cada período da história, havia diferentes tecnologias, culturas e estilos de vida.

Eu sei que ser historiador pode não ser um caminho fácil, mas estou disposto a trabalhar duro e estudar muito para alcançar meu sonho. Quero fazer parte daqueles que ajudam a preservar a história e a manter a memória viva para as gerações futuras.

JOÃO SILVA, 26 ANOS, PSQUIATRIA

Meu nome é João Silva, e sou um psiquiatra de 26 anos que ama ajudar as pessoas a cuidarem de sua saúde mental. Desde jovem, tive uma grande curiosidade sobre como a mente funciona e como as emoções e pensamentos afetam nosso comportamento e bem-estar.

Quando cheguei à universidade, decidi estudar psiquiatria e psicologia. Durante meus estudos, aprendi muito sobre diagnósticos, tratamentos e teorias que ajudam a entender melhor o funcionamento da mente humana.

Meu trabalho como psiquiatra é desafiador e gratificante. Cada dia é diferente, e eu encontro pacientes de todas as idades e origens, que apresentam uma ampla gama de problemas de saúde mental. Meu objetivo é ajudá-los a entender melhor seus pensamentos e sentimentos, e trabalhar com eles para encontrar soluções que melhorem sua qualidade de vida.

Trabalho com pacientes que têm problemas de ansiedade, depressão, transtornos alimentares, bipolaridade, esquizofrenia e outras condições. Sempre tento estabelecer uma relação de confiança e respeito com meus pacientes, para que possam se sentir à vontade para compartilhar suas experiências comigo.

Ver meus pacientes progredirem é a melhor parte do meu trabalho. Quando vejo alguém que antes se sentia desesperado ou desamparado começar a se sentir melhor, isso me enche de satisfação e me faz perceber que estou fazendo a diferença na vida das pessoas.

LUCAS CASTRO, 21 ANOS, ORIENTADOR EDUCACIONAL

Eu me chamo Lucas e sempre fui apaixonado pelo mundo da educação. Desde pequeno, sempre gostei de ajudar meus amigos com as tarefas de casa e explicar para eles os assuntos que não entendiam na escola. Por isso, quando chegou a hora de escolher uma profissão, decidi que queria trabalhar na área da educação.

Eu me formei em Pedagogia e logo consegui um emprego como orientador educacional em uma escola de ensino fundamental. Trabalhar nessa escola foi uma experiência incrível, pois pude ajudar os alunos a superarem seus desafios e a desenvolverem habilidades que seriam úteis para toda a vida.

Eu adorava conversar com os alunos sobre seus sonhos e objetivos para o futuro, e foi nessa época que percebi como era importante ajudar os jovens a encontrar sua vocação. Foi assim que eu decidi me especializar em orientação vocacional.

Atualmente, eu trabalho em um projeto social que ajuda jovens carentes a escolherem uma carreira profissional. É muito gratificante ver o impacto que o meu trabalho tem na vida desses jovens, ajudando-os a descobrir suas habilidades e a traçar um caminho de sucesso para suas vidas.

Ser orientador educacional não é uma tarefa fácil, mas é muito gratificante ver os resultados e saber que estou fazendo a diferença na vida dos jovens. Eu me sinto realizado em ajudar esses jovens a encontrarem seu caminho e a construírem um futuro brilhante para si mesmos.

GUILHERME CARVALHO, 17 ANOS, sonha em ser PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Olá, meu nome é Guilherme, tenho 17 anos e moro no interior do Amazonas. Desde que me entendo por gente, tenho um sonho: ser professor de matemática. Eu sempre amei a lógica dos números e a forma como eles se encaixam e se relacionam. Sempre me fascinou pensar que uma simples equação pode resolver um problema tão complexo.

Mas, infelizmente, meus pais não compartilham do meu entusiasmo pela educação. Eles são pobres e nunca tiveram a oportunidade de estudar muito. Para eles, o trabalho é a única forma de sobrevivência, e a escola é apenas um empecilho para isso.

Por isso, desde criança, eles sempre me desencorajaram a estudar muito. Diziam que eu precisava trabalhar para ajudar a família e que a escola era apenas um passatempo. Eles nunca entenderam a minha paixão por matemática e por aprender coisas novas.

Mas, mesmo assim, eu nunca desisti do meu sonho. Todos os dias, eu estudo o máximo que posso e tento aprender algo novo sobre matemática. Sei que não será fácil alcançar meu objetivo, mas estou determinado a chegar lá.

Eu quero provar para meus pais que a educação é a chave para um futuro melhor, não apenas para mim, mas também para toda a nossa família. Quero ser um exemplo para os meus irmãos mais novos e para todos aqueles que, como eu, acreditam que a educação pode mudar a vida das pessoas.

GUSTAVO PEREIRA, 36 ANOS, ANTROPÓLOGO

Olá, meu nome é Gustavo Pereira e sou um antropólogo. Desde que me entendo por gente, sempre me interessei por conhecer as culturas e tradições dos povos. Eu cresci em uma família muito aberta e sempre tive muitas oportunidades para explorar meus interesses. No entanto, eu sempre soube que isso não era o caso para muitas pessoas.

Quando fui para a universidade, me apaixonei ainda mais pela antropologia e decidi me dedicar a estudar e preservar a cultura de grupos marginalizados e comunidades tradicionais. Infelizmente, nem todos compartilhavam da minha paixão pela diversidade cultural. Meus pais, por exemplo, sempre me incentivaram a estudar algo "mais prático" e rentável.

Eles não entendiam como eu poderia ganhar dinheiro estudando culturas que muitas vezes eram invisíveis e negligenciadas pela sociedade. Mas eu não me importava com o dinheiro, eu queria fazer a diferença e ajudar essas comunidades a serem valorizadas e respeitadas. Foi assim que me tornei um antropólogo.

Hoje, trabalho em projetos de pesquisa e desenvolvimento em comunidades tradicionais em todo o mundo. Através do meu trabalho, espero educar as pessoas sobre a importância de preservar a diversidade cultural e garantir que as culturas marginalizadas sejam ouvidas e respeitadas. Eu sei que meus pais ainda não entendem completamente o que faço, mas eu sei que estou fazendo a diferença e isso é o que importa para mim.

DANIEL ROCHA, 14 ANOS, sonha em ser HIDROGEÓLOGO

Meu nome é Daniel e eu tenho um sonho um tanto quanto incomum para a minha idade. Enquanto meus amigos de escola sonham em ser jogadores de futebol ou youtubers famosos, eu sonho em ser hidrogeólogo. Desde pequeno, sempre tive interesse em entender como a água se movimenta no subsolo e como isso pode afetar a vida das pessoas.

Infelizmente, meus pais não entendem muito bem o meu sonho e acham que eu deveria focar em profissões mais "seguras" e "tradicionais". Eles não entendem a importância da água e como a falta dela pode afetar a vida das pessoas. Mas eu não vou desistir tão fácil. Estou estudando muito e buscando aprender tudo o que posso sobre hidrogeologia, para um dia poder ajudar a garantir o acesso à água para as comunidades do meu país.

Sei que o caminho não será fácil, mas estou disposto a enfrentar todos os desafios e lutar pelo meu sonho. Quero ser um hidrogeólogo reconhecido e poder contribuir para um mundo mais justo e sustentável.

BRUNO MENDES, 30 ANOS, PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Meu nome é Bruno Mendes e eu sou professor de língua portuguesa. Eu sempre soube que queria trabalhar na área da educação, desde que eu era criança. Quando eu era aluno, eu tinha uma professora que era incrível, ela tinha uma forma única de ensinar que me encantava.

Quando terminei o ensino médio, ingressei na faculdade de Letras para seguir minha paixão pela língua portuguesa. Depois de concluir minha graduação, comecei a dar aulas em uma escola pública e lá eu pude ver a realidade da educação no nosso país.

Muitos dos meus alunos enfrentavam dificuldades e desafios que iam além da sala de aula. Mas eu sempre tentei fazer o meu melhor para ajudá-los, não apenas a aprender a língua portuguesa, mas também a desenvolver habilidades sociais e emocionais.

Ser professor não é fácil, mas é muito gratificante. Ver meus alunos progredirem e crescerem é a melhor recompensa que posso ter. Eu continuo estudando e me atualizando, sempre buscando novas formas de tornar minhas aulas mais interessantes e eficazes.

Para mim, ser professor de língua portuguesa é mais do que um trabalho, é uma missão. Eu sinto que estou fazendo a diferença na vida dos meus alunos, mesmo que seja apenas um pequeno impacto. E essa sensação é indescritível.

MATHEUS COSTA, 38 ANOS, FISIOTERAPEUTA

Olá, meu nome é Matheus Costa e sou fisioterapeuta há mais de 10 anos. Desde criança, sempre tive interesse em entender como o corpo humano funciona e como ajudar as pessoas a se recuperarem de lesões e doenças. Isso me levou a estudar fisioterapia na faculdade e a me especializar em diferentes áreas ao longo dos anos.

Lembro-me de um caso em particular que me marcou muito. Era uma mulher de meia-idade que havia sofrido um acidente de carro e fraturado a coluna vertebral. Ela chegou ao meu consultório com muitas dores e sem saber se seria capaz de voltar a andar novamente.

Foi um longo processo de reabilitação, mas juntos conseguimos ajudá-la a recuperar a mobilidade e a reduzir a dor. Durante esse processo, ela não só se recuperou fisicamente, mas também emocionalmente, o que para mim é uma das partes mais gratificantes do meu trabalho.

Ao longo dos anos, aprendi que cada paciente é único e requer um tratamento personalizado. É preciso ouvir com atenção e entender as necessidades de cada um, a fim de traçar um plano de tratamento adequado e eficaz.

Ser fisioterapeuta é um trabalho desafiador, mas também é muito gratificante. Saber que posso ajudar as pessoas a se recuperarem e melhorar sua qualidade de vida é o que me motiva todos os dias.